

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Governo do Estado do Amazonas  
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM)  
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP)  
Ano 2 | N° 04 | Março de 2022

## **Situação Epidemiológica da COVID-19 no Estado do Amazonas, 14 de janeiro a 14 de março de 2023**



FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA  
EM SAÚDE DO AMAZONAS  
DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

## **EXPEDIENTE**

© Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Wilson Lima  
Governador do Estado do Amazonas

Dr. Anoar Abdul Samad  
Secretário de Estado de Saúde SES-AM

Tatyana Costa Amorim Ramos  
Diretora Presidente da FVS-RCP

Adele Schwartz Benzaken  
Diretora Presidente do ILMD/Fiocruz Amazônia

Felipe Gomes Naveca e Valdinete Alves do Nascimento  
Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia, Núcleo de Vigilância de Vírus Emergentes, Reemergentes ou Negligenciados - ViVER, ILMD/Fiocruz Amazônia

Daniel Barros de Castro  
Diretor Técnico da FVS-RCP

Leíse Gomes Fernandes  
Sala de Análise de Situação de Saúde

Cristyanne Uhlmann da Costa e Silva  
Biblioteca/Assessoria de Comunicação

Maíra Pessoa Fragoso  
Assessoria de Comunicação

Eduardo Prado e Anne Alves  
Assessoria de Comunicação

Distribuição Eletrônica:

Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP).

Av. Torquato Tapajós, 4.010 - Colônia Santo Antônio. CEP 69.093-018. Manaus-AM E-mail: [dipre@fvs.am.gov.br](mailto:dipre@fvs.am.gov.br) |

Site: [www.fvs.am.gov.br](http://www.fvs.am.gov.br)

## Situação Epidemiológica da COVID-19 no Estado do Amazonas

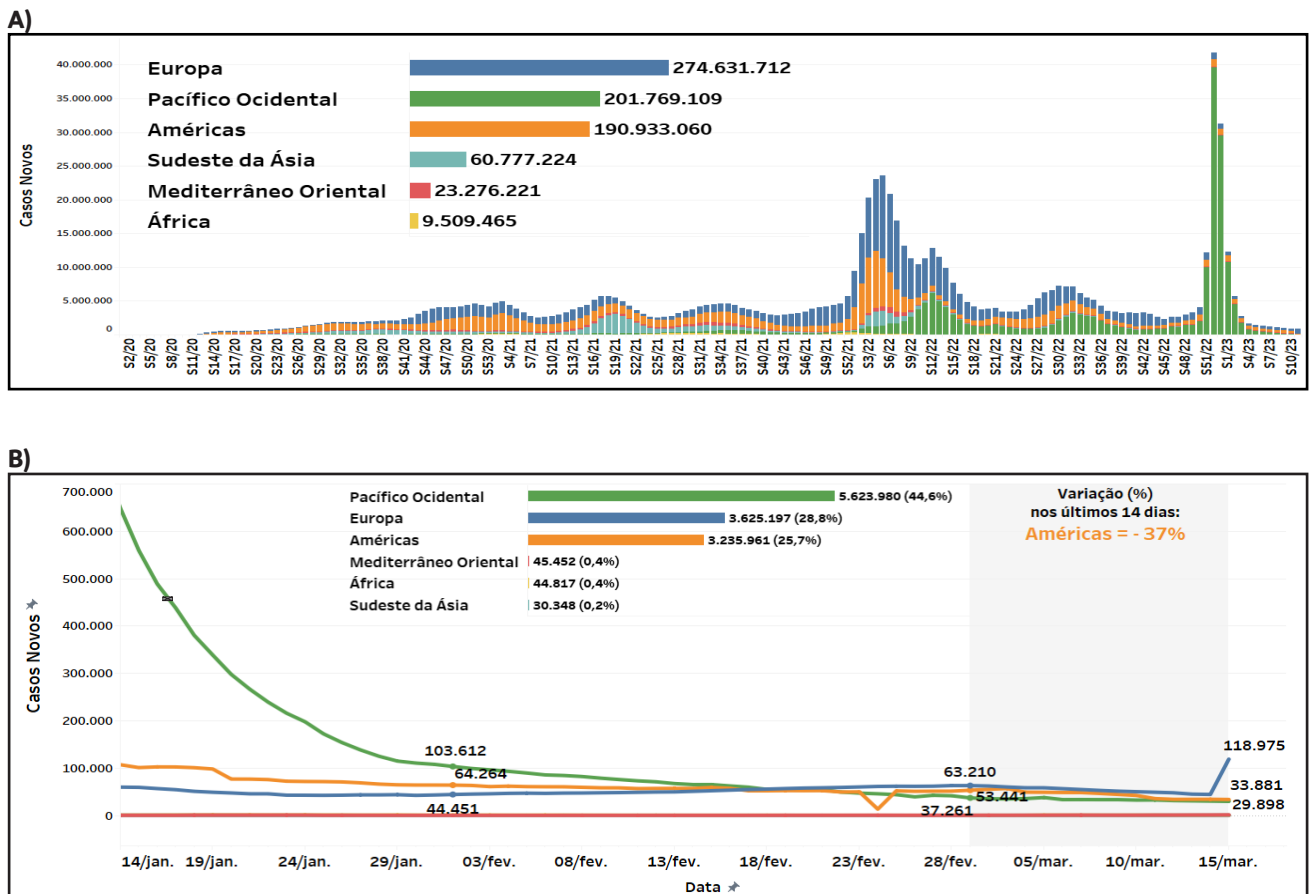
Sala de Análise de Situação de Saúde;  
 Comissão Estadual de Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde;  
 Departamento de Vigilância Epidemiológica.

### I. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa viral que, em 11 de março de 2020, foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020. O Amazonas confirmou o primeiro caso da doença em 13 de março de 2020.

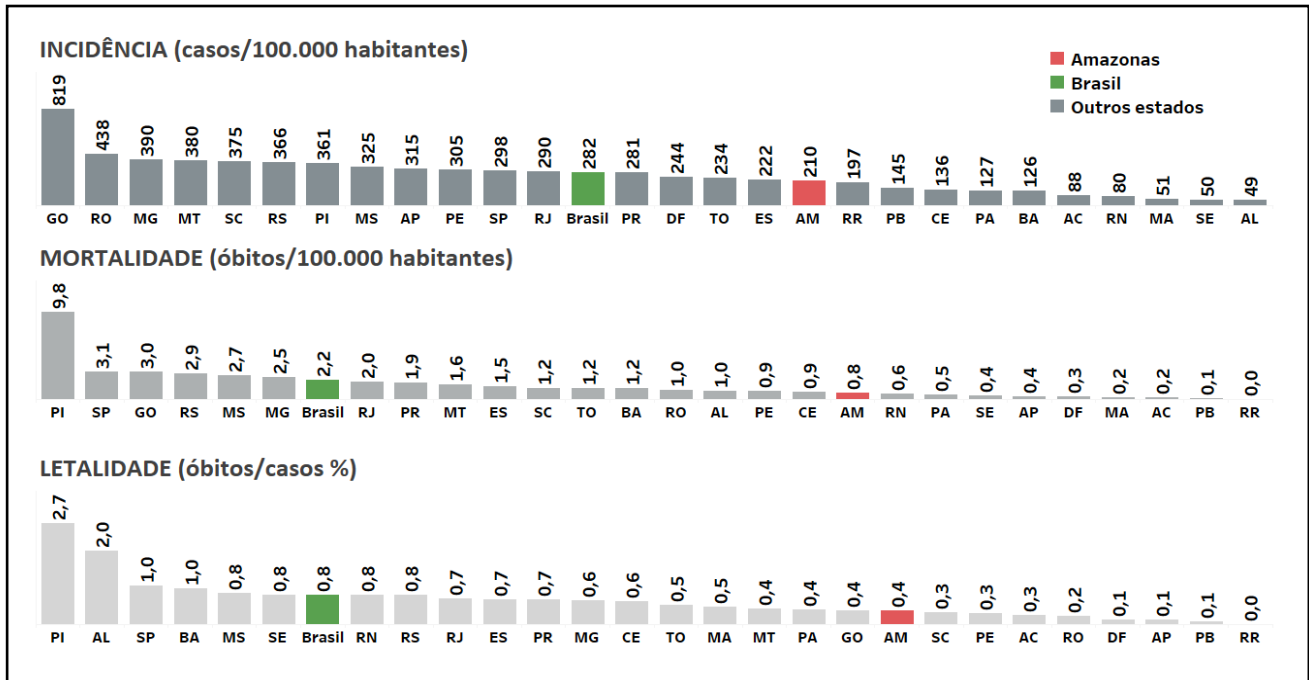
Segundo a OMS, até 15 de março de 2023, foram confirmados 760.897.555 casos de COVID-19 e 6.874.585 óbitos pela doença em todo o mundo. A região da Europa é responsável por 36% dos casos de COVID-19 no mundo, seguido pelas regiões Pacífico Ocidental e América, com 27% e 25% dos casos respectivamente (**Figura 1A**). Nos últimos dois meses, a Região do Pacífico Ocidental representou 45% dos casos confirmados pela doença, sendo as Américas responsável por 26% dos casos, apresentando redução de 37% dos casos nos últimos 14 dias (**Figura 1B**). Nesse último período, o Brasil ocupou a 8ª posição dos casos de COVID-19 no mundo, com 4% dos casos e a 2ª posição entre os países das Américas, contribuindo com 15,7% dos casos.

**Figura 1.** Casos de COVID-19 por Região da Organização Mundial da Saúde, distribuídos por semana epidemiológica de 2020 até 2023 (**Figura 1A**) e nos últimos dois meses (14/jan a 14/mar/2023) (**Figura 1B**).



Fonte: WHO (<https://covid19.who.int/>), acesso em 15/03/2023. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

No Brasil, até 11 de março de 2023, foram registrados 37.145.514 casos e 699.634 mortes pela COVID-19. Nos últimos dois meses, o Amazonas apresenta a 11ª menor incidência pela doença entre os estados do país, com uma taxa de 210 casos/100 mil habitantes, além de ocupar a 10ª menor posição de mortalidade e 9ª menor letalidade no ranking entre os estados, estando abaixo da média nacional (**Figura 2**).



**Figura 2.** Incidência, mortalidade e letalidade da COVID-19, por Unidade Federada, Brasil, últimos dois meses (11/jan a 11/mar/2023).

**Fonte:** Brasil (<https://covid.saude.gov.br/>), acesso em 16/03/2023. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos à revisão.

Diante desse cenário, este boletim tem o objetivo de descrever a situação epidemiológica da COVID-19 no estado do Amazonas, caracterizando o padrão de distribuição da doença referente aos últimos dois meses (14 de janeiro a 14 de março de 2023).

Foi realizada uma análise descritiva dos casos, hospitalizações e óbitos confirmados por COVID-19, registrados nas Regionais de Saúde e municípios do Estado do Amazonas. Utilizou-se como fonte de dados as bases nominais, previamente tratadas em relação a duplicidades e inconsistências, os seguintes: i) para casos de COVID-19: registros provenientes do e-SUS Notifica; ii) para hospitalizações: registros provenientes do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe); iii) para óbitos: dados informados pela Comissão Estadual de Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde da Fundação de Vigilância em Saúde - Dra. Rosemary Costa Pinto (CECISS/FVS-RCP); iv) para registros de vacinação contra a COVID-19: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI); e v) para dados de genomas sequenciados no âmbito das redes genômicas: Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia (EDTA), na dependência do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/FIOCRUZ), e Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas (LACEN-AM/FVS-RCP).

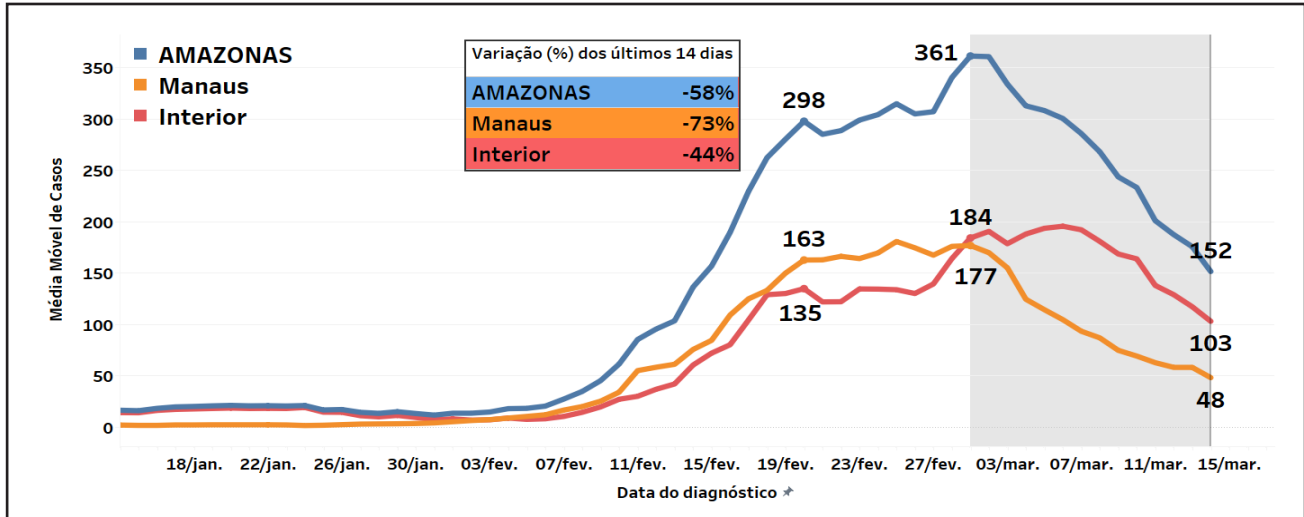
**II. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS**

**Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19**

Desde março de 2020 até 14 de março de 2023, o Amazonas registrou 634.299 casos de COVID-19, sendo 9.108 casos em 2023.

Nos últimos dois meses, o Amazonas registrou 8.833 casos de COVID-19. Nos últimos 14 dias (01 a 14 de março de 2023), foi observado redução dos casos de COVID-19 no estado, que passou de 361 para 152 casos. No

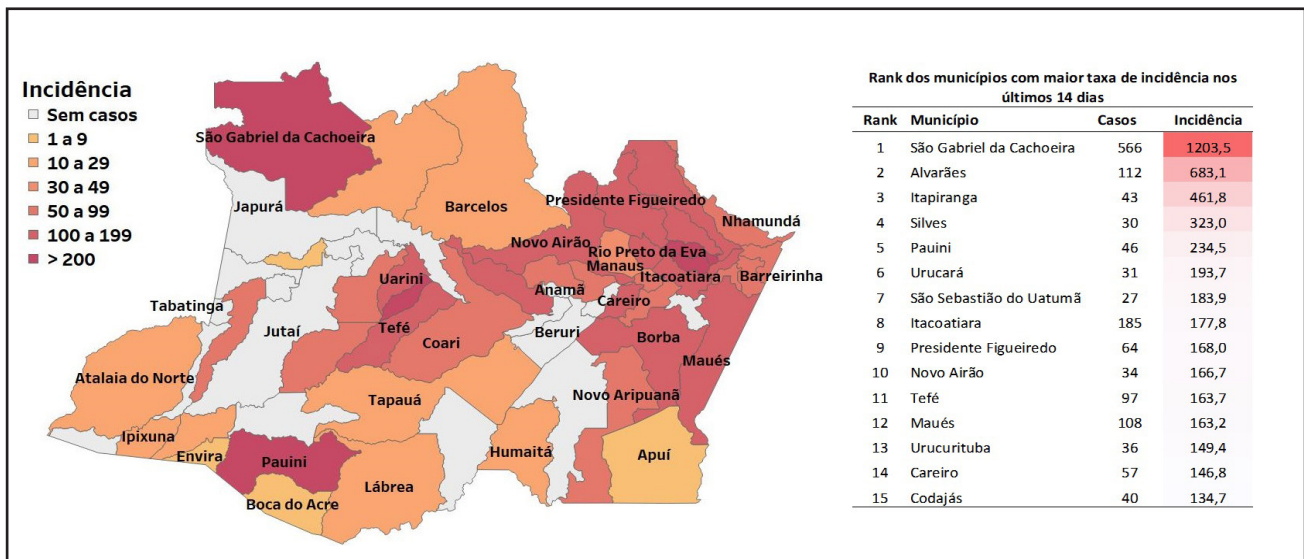
mesmo período, foi observado redução de 177 para 48 casos no número médio diário de casos registrados na capital do estado e de 184 para 103 casos no interior (Figura 3).



**Figura 3.** Média móvel diária de casos de COVID-19, por data do diagnóstico, Amazonas, Manaus e interior, últimos dois meses (14/jan a 14/mar/2023).

**Fonte:** GAL/SIVEP-GRUPE/e-SUS/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

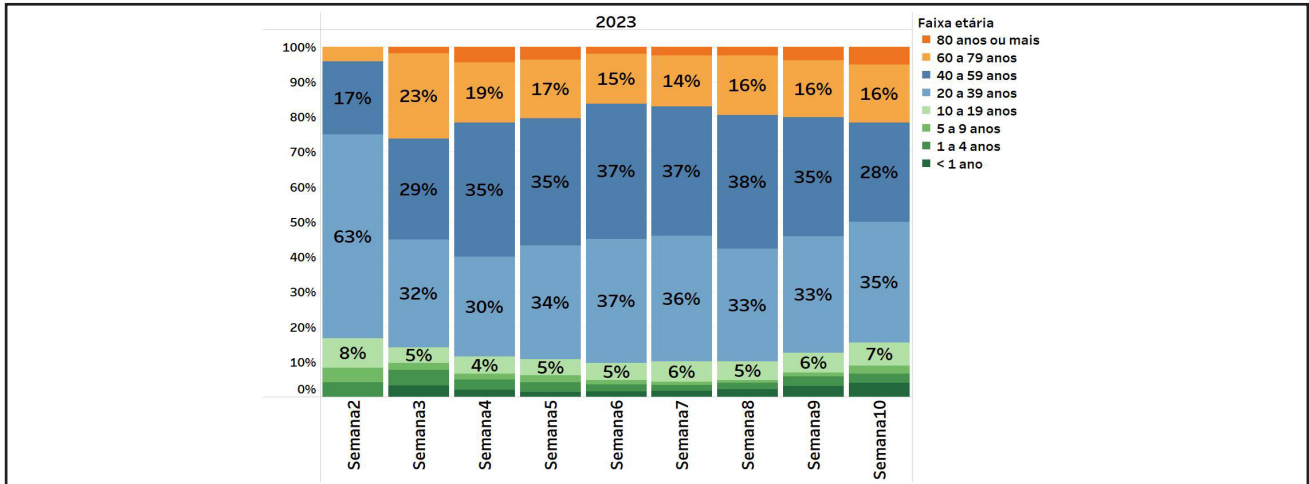
Nos últimos 14 dias, foram confirmados o total de 3.063 casos de COVID-19, o que corresponde a uma taxa de incidência de 27,28 casos por 100 mil habitantes no Estado do Amazonas. Nesse período, foram confirmados casos em 45 municípios do estado. Os municípios do interior com as maiores taxas de incidência foram São Gabriel da Cachoeira e Alvarães, com 1.203,5 e 683,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 4). A capital Manaus é o 33º município com maior incidência do estado, com 44,0 casos por 100 mil habitantes.



**Figura 4.** Taxa de incidência de COVID-19 (casos/100 mil habitantes), por município, no Amazonas, nos últimos 14 dias (14/jan/2023 a 14/mar/2023).

**Fonte:** GAL/SIVEP-GRUPE/e-SUS/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

Em relação à distribuição de casos por faixa etária, nos últimos dois meses, a maioria dos casos foram de adultos (20 anos a 59 anos), com 70% dos casos, seguido de pessoas com 60 anos ou mais (17%) (Figura 5).

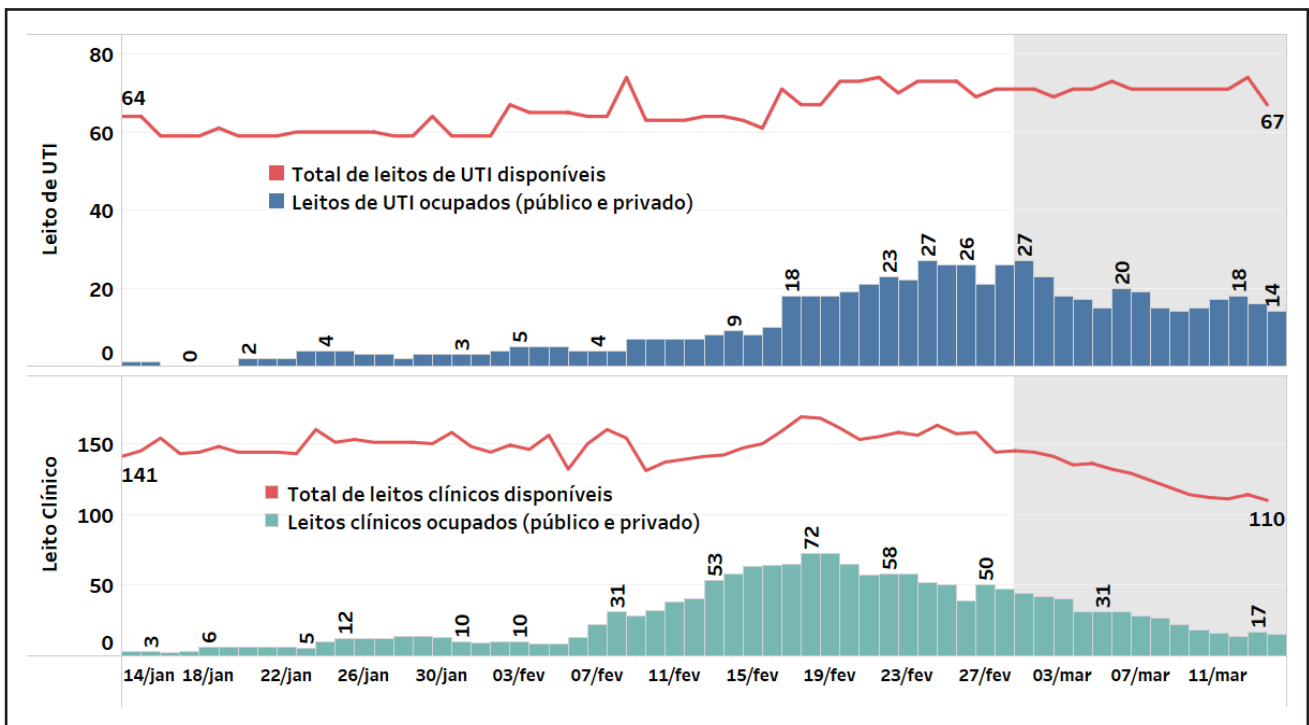


**Figura 5.** Proporção de casos de COVID-19, segundo faixa etária e semana epidemiológica, Amazonas, últimos dois meses (14/jan/2023 a 14/mar/2023).

**Fonte:** GAL/SIVEP-GRIPE/e-SUS/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

**Evolução dos leitos ocupados e perfil epidemiológico das hospitalizações pela COVID-19**

Em Manaus, nos últimos 14 dias, observa-se uma redução na ocupação de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e leitos clínicos na assistência pública e privada, designados para pacientes com COVID-19 (**Figura 6**). Atualmente, são 14 pacientes com COVID-19 internados em leitos de UTI e 15 pacientes em leitos clínicos na capital.

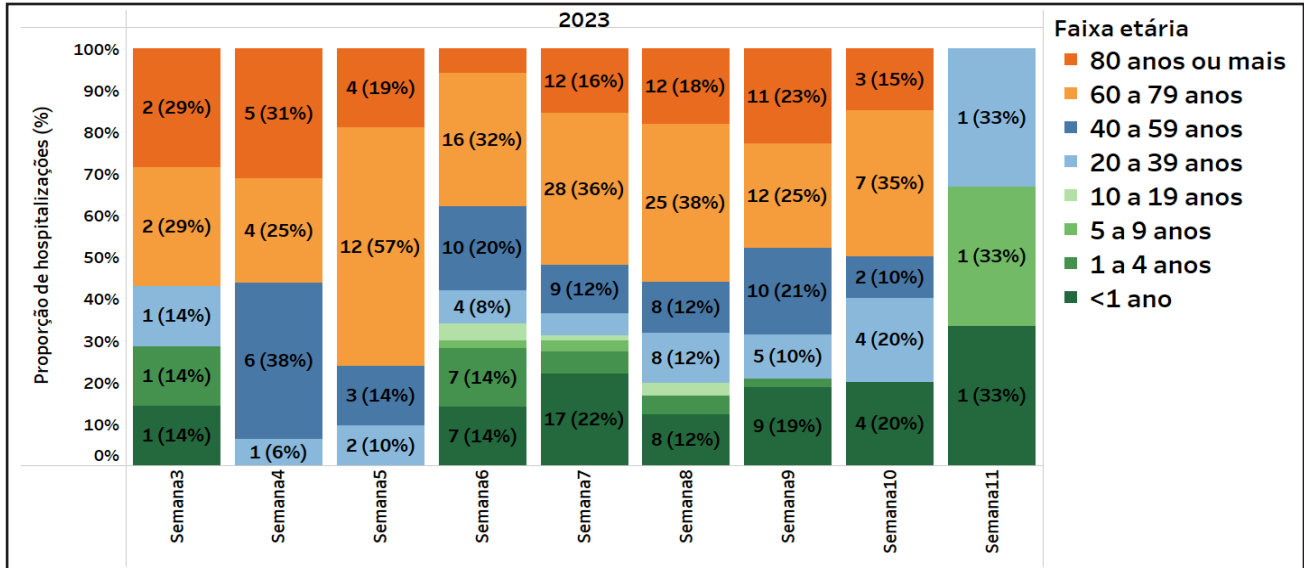


**Figura 6.** Leitos de UTI e Clínicos ocupados por pacientes com COVID-19, rede pública e privada, por data da internação em Manaus, últimos dois meses (14/jan/2022 a 14/mar/2023).

**Fonte:** CECISS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

Nos últimos dois meses, houve 308 hospitalizações por COVID-19 no estado do Amazonas. Destes, 51% foram em idosos na faixa etária de 60 anos ou mais, 25% em adultos de 20 a 59 anos e 24% em menores de 20 anos (Figura 7). Nos últimos 14 dias, houve maior proporção de hospitalizações nas faixas etárias de 60 anos e

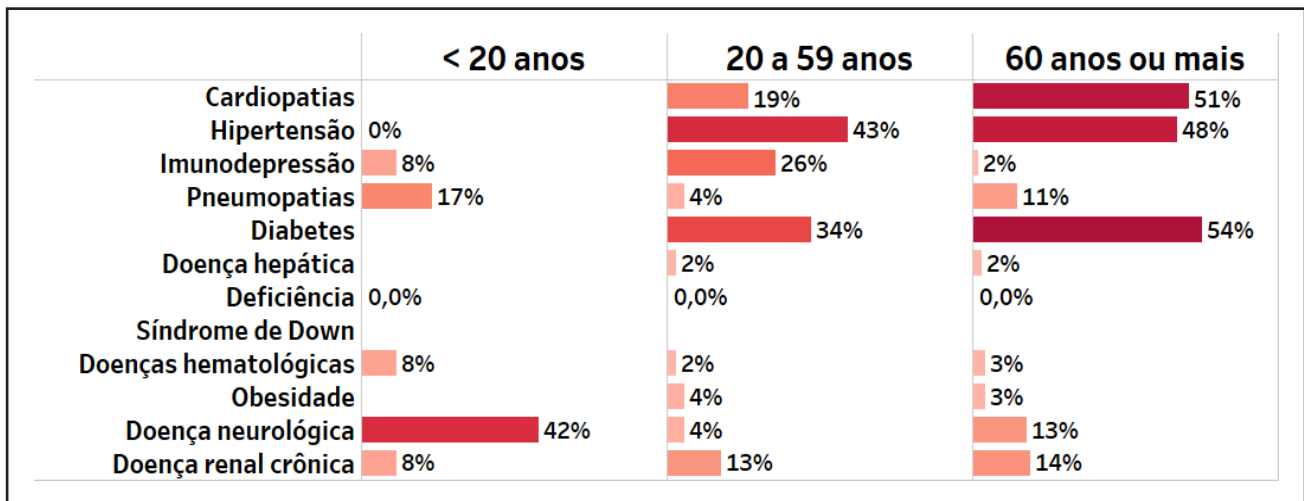
mais, com 43%. É importante destacar que o número de hospitalização nas últimas semanas pode sofrer alteração devido a entrada de novos registros no sistema de informação.



**Figura 7.** Hospitalizações por COVID-19, segundo faixa etária, Amazonas, últimos dois meses (14/jan/2023 a 14/mar/2023)

**Fonte:** SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

Entre os indivíduos hospitalizados, 63% (193/308) apresentaram pelo menos um fator de risco. Destes, na faixa etária de 60 anos ou mais, 69% (134/193) possuíam pelo menos um fator de risco, seguido de 20 a 59 anos, com 24% (47/193) e de menores de 20 anos com 7% (12/193) (**Figura 8**).



**Figura 8.** Hospitalizações por COVID-19, segundo faixa etária e fator de risco, Amazonas, últimos dois meses (14/jan/2023 a 14/mar/2023).

**Fonte:** SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos à revisão.

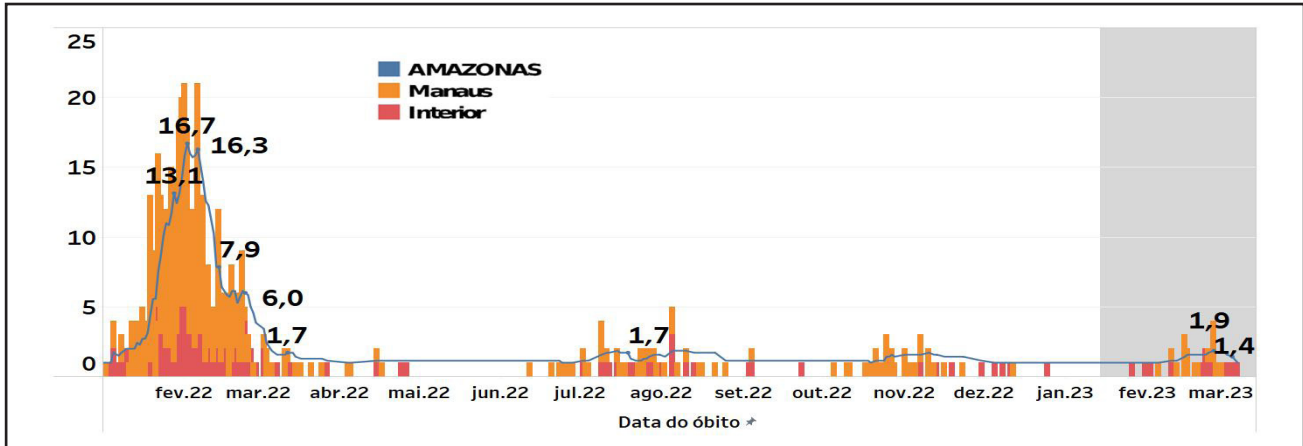
Dentre os 308 pacientes hospitalizados, 276 eram de idade elegível para vacinação contra COVID-19 (> 6 meses de idade). Destes últimos, 23% (64/276) haviam tomado nenhuma dose da vacina, 4% (12/276) não possuíam registro vacinal, e 61% (169/276) não possuíam esquema vacinal atualizado.

**Perfil epidemiológico dos óbitos de COVID-19**

No Estado do Amazonas, de 01 de janeiro de 2022 até 14 de março de 2023, foram registrados 621 óbitos por COVID-19. Destes, 66,6% (414/621) ocorreram na capital Manaus e 33,4% (207/621) em 50 municípios do interior

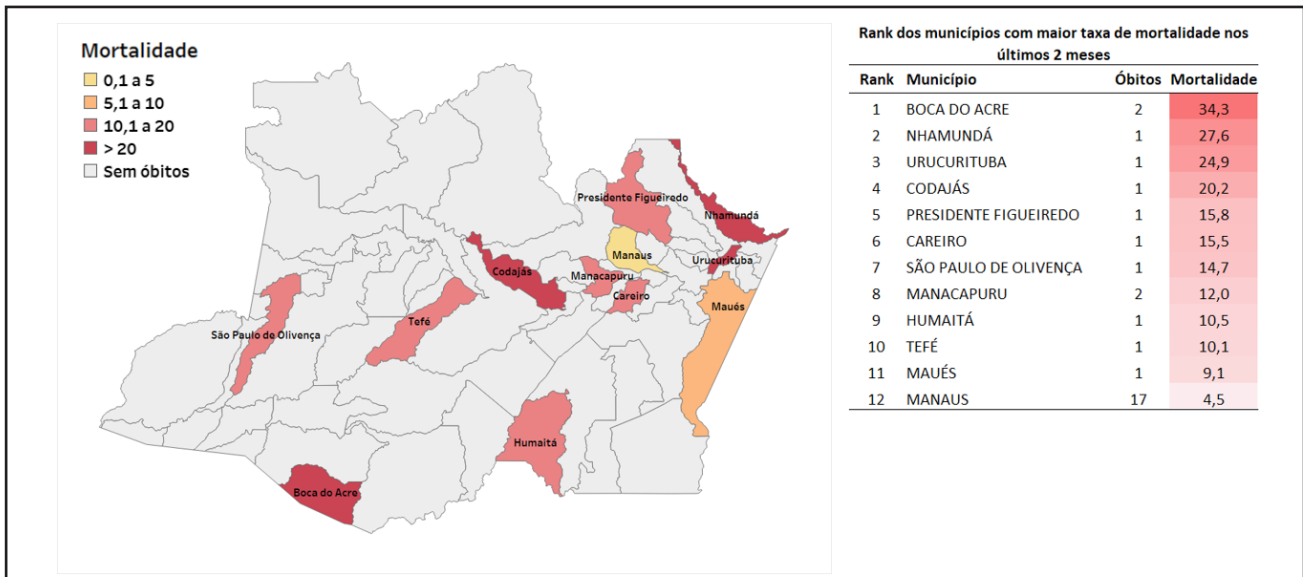


do Estado (**Figura 9**). Nos últimos 14 dias, houve o registro de 05 óbitos por COVID-19 no estado. É importante destacar que o número de óbitos ainda poderá sofrer alteração devido à entrada de novos registros no sistema de informação. Esclarecemos ainda que os registros de óbitos dependem da inserção do evento nos sistemas de informações oficiais: Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).



**Figura 9.** Média móvel diária de óbitos por COVID-19, Amazonas, Manaus e interior, entre 2022 e 2023.  
**Fonte:** CECISS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

Nos últimos dois meses, ocorreram 30 óbitos por COVID-19 no Amazonas. Os municípios do interior com as maiores taxas de incidência foram Boca do Acre e Nhamundá, com respectivamente 34,33 e 27,64 óbitos por 100 mil habitantes (**Figura 10**). A capital Manaus é o 12º município de maior mortalidade do estado, com 4,52 óbitos por 100 mil habitantes.



**Figura 10.** Distribuição espacial da taxa de mortalidade\* (óbitos/100 mil hab.), Amazonas, últimos dois meses (14/jan/2023 a 14/mar/2023).  
**Fonte:** CECISS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.  
 \*Taxa de mortalidade proporcional ao período.

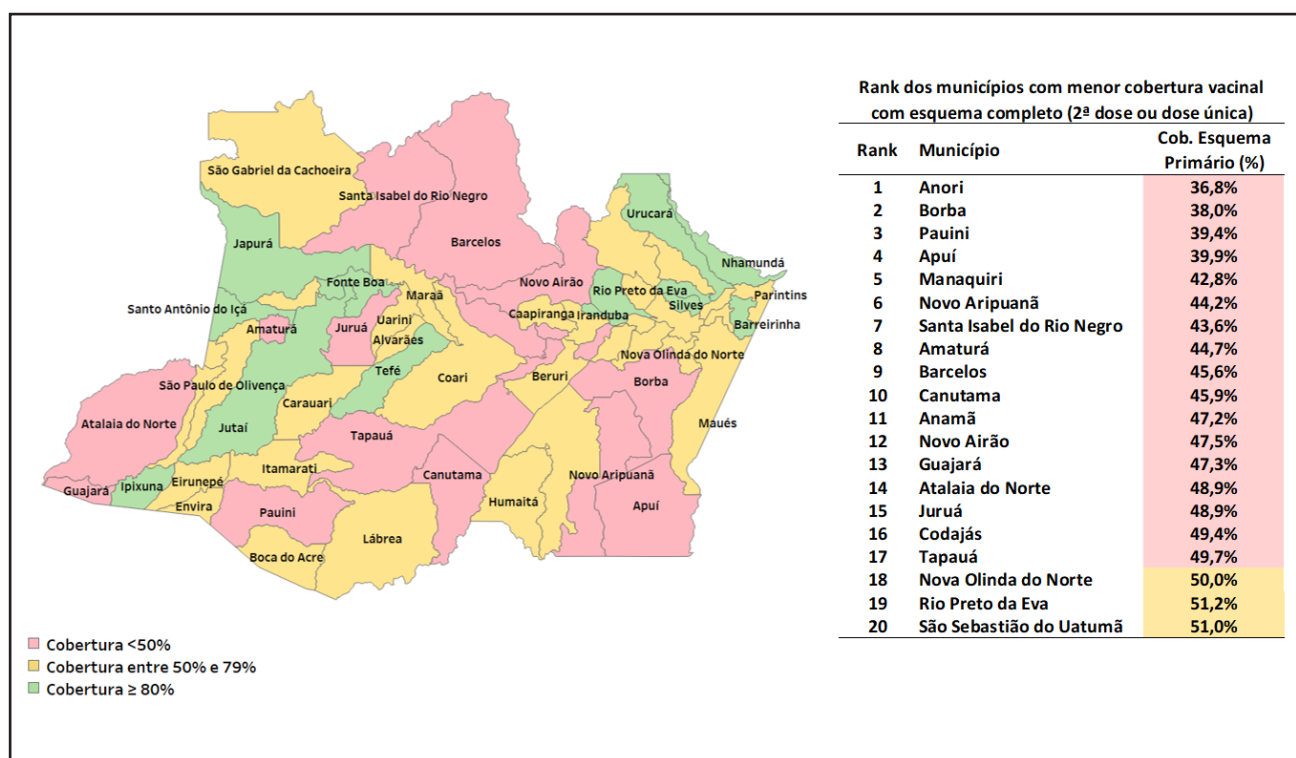
Dos 30 óbitos registrados para o período, 25 foram em pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais 79 anos, 3 foram em adultos de 20 a 59 anos, e 2 em menores de 20 anos. Dos óbitos, 83% (25/30) apresentavam pelo menos um fator de risco: 9 cardiopatias, 9 Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 8 diabetes, 3 insuficiências renal aguda e 1 prematuridade. Com relação à situação vacinal, 28 pacientes possuíam idade elegível para vacinação contra COVID-19, destes, 4% (1/28) havia tomado nenhuma dose da vacina, 7% (2/28) não possuíam registro



vacinal, e 78% (22/28) não possuíam esquema vacinal atualizado.

### III. VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS

A cobertura vacinal do esquema primário (2ª dose ou dose única) no Amazonas é de 73,5%, considerando a população de 6 meses ou mais, sendo que a capital apresenta cobertura de 80,91% e o interior de 65,05%. Dos 61 municípios do interior do estado, 28% (17/61) apresentam cobertura de esquema primário menor que 50%, e 52% (32/61) apresentam cobertura primária entre 50% a 80% (**Figura 11**). Apenas 20% (12/61) dos municípios no interior apresentam cobertura maior que 80% com esquema primário, sendo Japurá (154,3%), Ipixuna (130,1%), Silves (113,1%) e Fonte Boa (110,4%), os municípios com maior cobertura do estado (dados não mostrados).



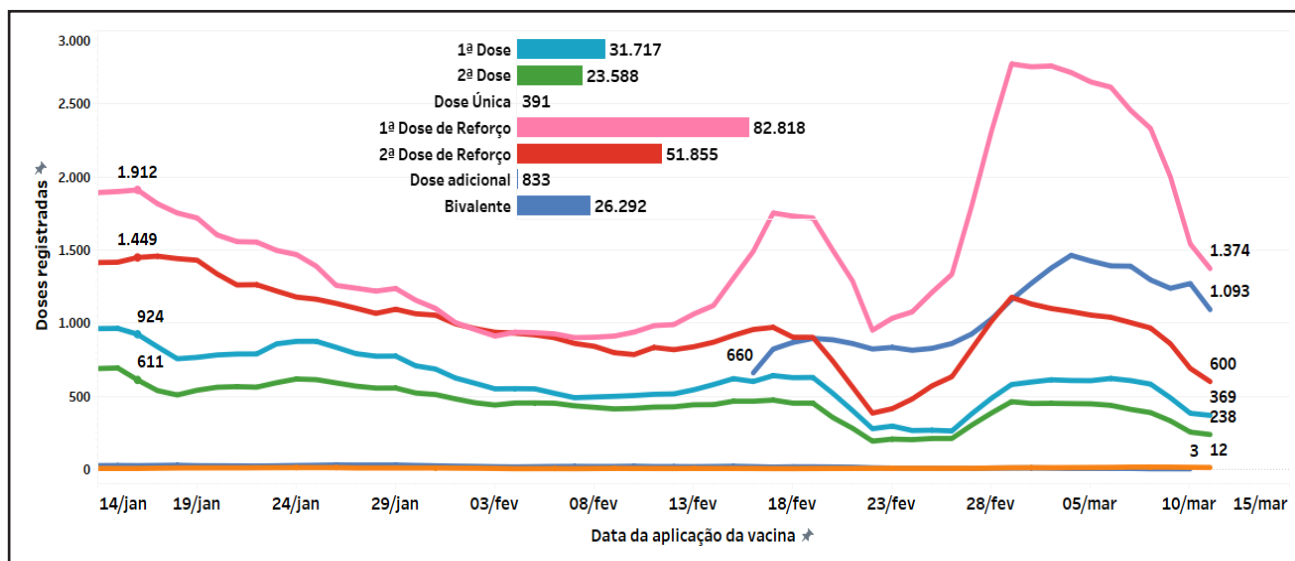
**Figura 11.** Cobertura Vacinal de esquema primário (2ª dose ou dose única) contra a COVID-19 na população de 6 meses ou mais, por município, Amazonas, 2022 e 2023.

**Fonte:** Secretarias Municipais de Saúde/FVS-RCP. Dados atualizados 15/03/2023, sujeitos à revisão.

Entre a população contemplada para a 1ª dose de reforço (6 meses ou mais), o Amazonas apresenta cobertura vacinal de 54,2%. A capital Manaus apresenta cobertura da 1ª dose de reforço de 59,7%. Para os 61 municípios do interior, apenas os municípios Japurá (110,1%), Silves (101,4%), Itapiranga (96,7%), Barreirinha (90,0%) e Uruará (82,5%) apresentam cobertura acima de 80%, 17 municípios apresentam cobertura entre 50 a 79%, e 40 apresentam a cobertura da 1ª dose de reforço abaixo de 50%.

Nos últimos dois meses, observou-se maior registro de 1ª dose de reforço com 31.716 doses registradas, seguido da 2ª dose de reforço com 23.587 doses registradas (Figura 12). Para o período, o Estado do Amazonas apresentou uma média diária de 3.624 doses por dia.

Desde o início de sua aplicação, em 15 de fevereiro, até a presente data (14 de março), 26.292 doses da vacina Bivalente foram aplicadas no Amazonas.



**Figura 12.** Média de doses registradas de vacinas contra a COVID-19 na população de 6 meses e mais, segundo descrição da dose e data de aplicação, Amazonas, últimos dois meses (14/jan a 14/mar/2023).

**Fonte:** SI-PNI/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

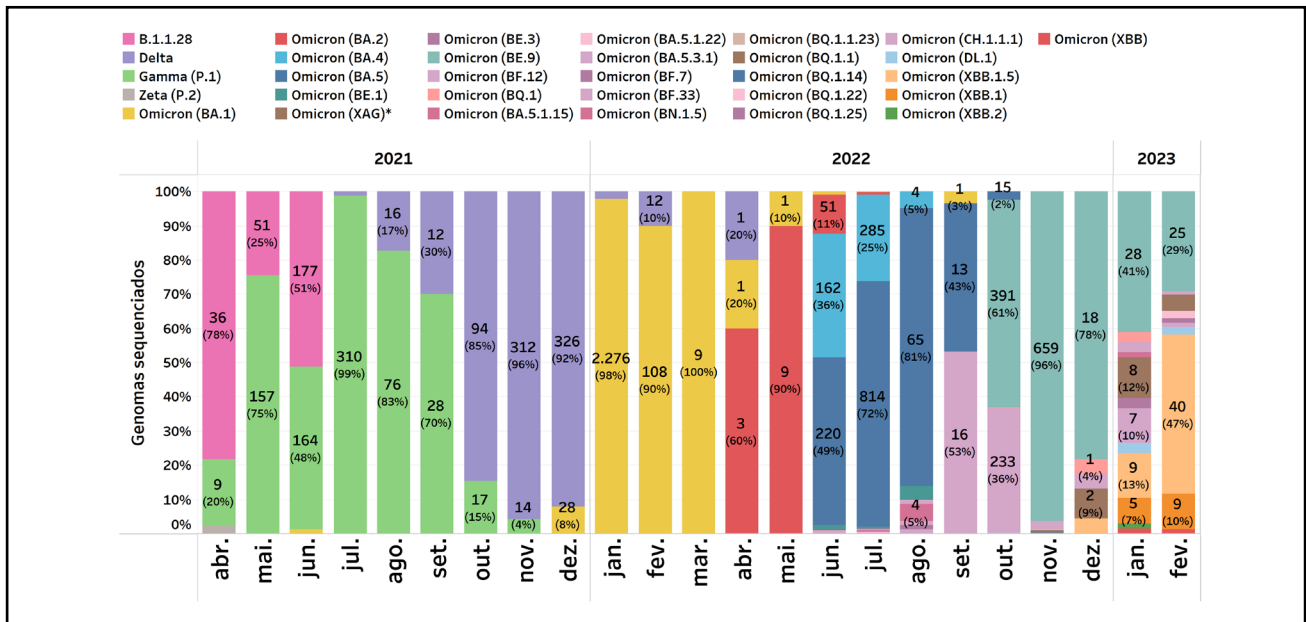
#### IV. VIGILÂNCIA GENÔMICA NO AMAZONAS

Para a realização da vigilância genômica (VG) do SARS-CoV-2 (COVID-19), a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS/AM-RCP) em parceria com o Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz no Amazonas (FIOCRUZ), vêm realizando o monitoramento epidemiológico das linhagens circulantes do vírus SARS-CoV-2 no Amazonas por meio de sequenciamento genético desde março de 2020.

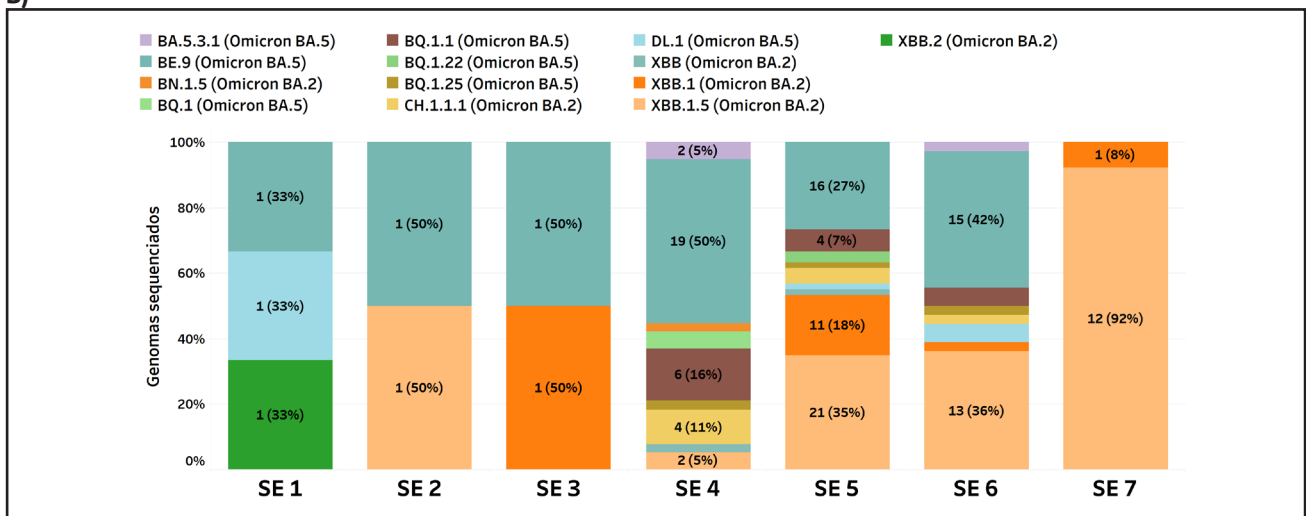
A VG é realizada por meio do rastreamento, isolamento de casos e contenção de novas variantes. Para tanto, as amostras coletadas por swab nasofaríngeo de casos suspeitos de COVID-19 oriundas dos municípios do Estado do Amazonas são submetidas inicialmente ao teste molecular RT-PCR/SARS-CoV-2 e, se positivas com valor de Ct < 30, sequenciadas para identificação da linhagem viral.

Dados consolidados nos Relatórios Epidemiológicos de Sequenciamento provenientes do Sistema GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial/FVS-RCP) listam um total de 7.555 genomas sequenciados pelas redes genômicas da FIOCRUZ (n= 7.163) e LACEN-AM (n= 392), no período de abril de 2021 a fevereiro de 2023. Em 2021, de abril a setembro, houve a predominância da variante de preocupação (VOC) Gamma (P.1), seguido da VOC Delta de outubro a dezembro (**Figura 13A**). Entre os anos de 2022 e 2023, 5.668 amostras foram sequenciadas, sendo a VOC Ômicron a variante do SARS-CoV-2 encontrada em maior frequência no Amazonas, com 99% (5.604/5.668) dos genomas sequenciados. Em 2023, foram sequenciados 154 genomas, dos quais 68 correspondem às amostras coletadas em janeiro, e 86 em fevereiro. Dentre esses 154 genomas, 34,4% foram identificados como sublinhagem BE.9 (53/154), seguida de 31,8% como XBB.1.5 (49/154) e 9,1% como XBB.1 (14/154) (**Figura 13B**). Neste período, foram ainda identificadas novas sublinhagens da Ômicron BA.2: CH.1.1.1 (5,2%; 8/154) e BN.1.5 (0,6%; 1/154).

A)



B)



**Figura 13.** Variantes de Preocupação (VOCs) relevantes identificadas em genomas do SARS-CoV-2 obtidas de pacientes do Amazonas, por data da coleta, 2021 a 2023 (**Figura 13A**) e nas semanas epidemiológicas de 2023 (**Figura 13B**).

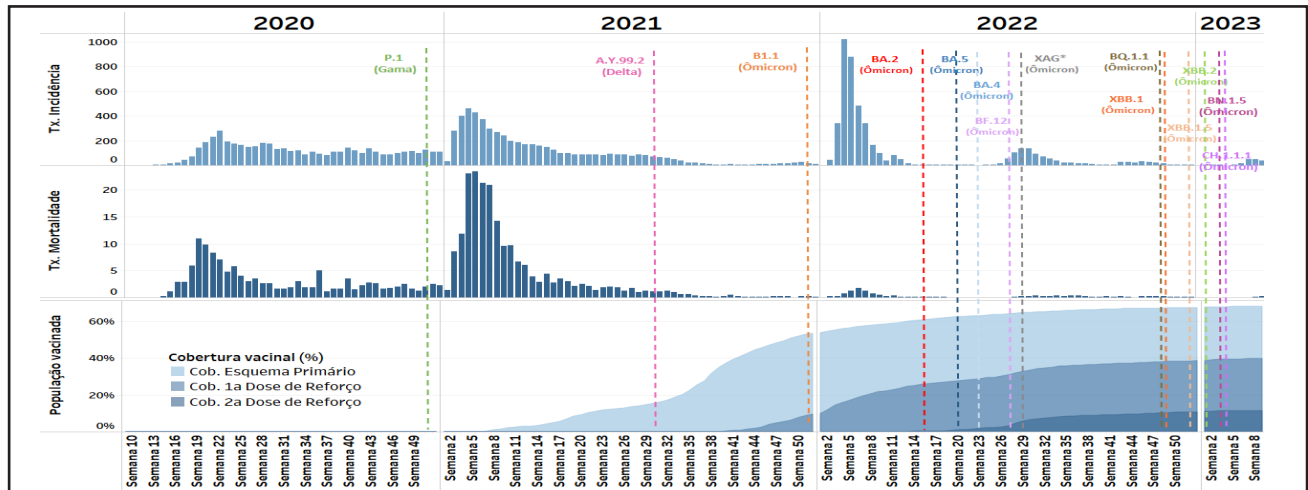
**Fonte:** Rede Genômica Fiocruz. Dados revisados em 15/03/2023.

Nota: \*Linhagem recombinante

Observa-se um incremento no número de casos e óbitos a partir da identificação de VOCs no Estado do Amazonas, principalmente com a entrada da VOC Gama (dezembro de 2020) e suas sublinhagens, com aumento significativo da incidência e, principalmente, da mortalidade pela COVID-19 (**Figura 14**). A entrada da Ômicron (dezembro de 2021) resultou no aumento da incidência de casos por COVID-19, atingindo 1.018 casos por 100 mil habitantes em janeiro de 2022. Entretanto, neste período, o estado já se encontrava com mais de 50% da cobertura de esquema vacinal primário na população, o que explica, ao menos em parte, o menor impacto na taxa de mortalidade. Em junho, foram identificadas as subvariantes BA.4 e BA.5 da Ômicron, juntamente com o aumento na taxa de incidência nas semanas posteriores.

A partir de novembro de 2022, foram identificadas novas subvariantes da Ômicron, a BQ.1.1 e XBB.1, ambas na SE 48. Naquele período, observou-se a diminuição da taxa de incidência de casos por COVID-19 no estado, com incidência semanal de 3 casos por 100 mil habitantes, mesmo com a predominância da BE.9. Nas semanas

epidemiológicas seguintes, outras sublinhagens foram identificadas a partir da SE 52, como a XBB.1.5 (Kraken), XBB.2 na SE 1/2023, CH.1.1.1 e BN.1.5, ambas na SE 4/2023. A partir da SE 5/2023, foi observado um aumento da circulação da XBB.1.5, atingindo a incidência de 47 casos por 100 habitantes na última semana (01 a 07 de março). A FVS-RCP, junto ao Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Amazonas (CIEVS-AM), segue orientando os municípios sobre a necessidade de intensificar a coleta de amostras para realização da vigilância genômica da COVID-19.



**Figura 14.** Evolução dos casos e óbitos pela COVID-19, por 100.000 habitantes, e cobertura vacinal contra COVID-19, segundo VOCs relevantes identificadas, de 2020 a 2023.

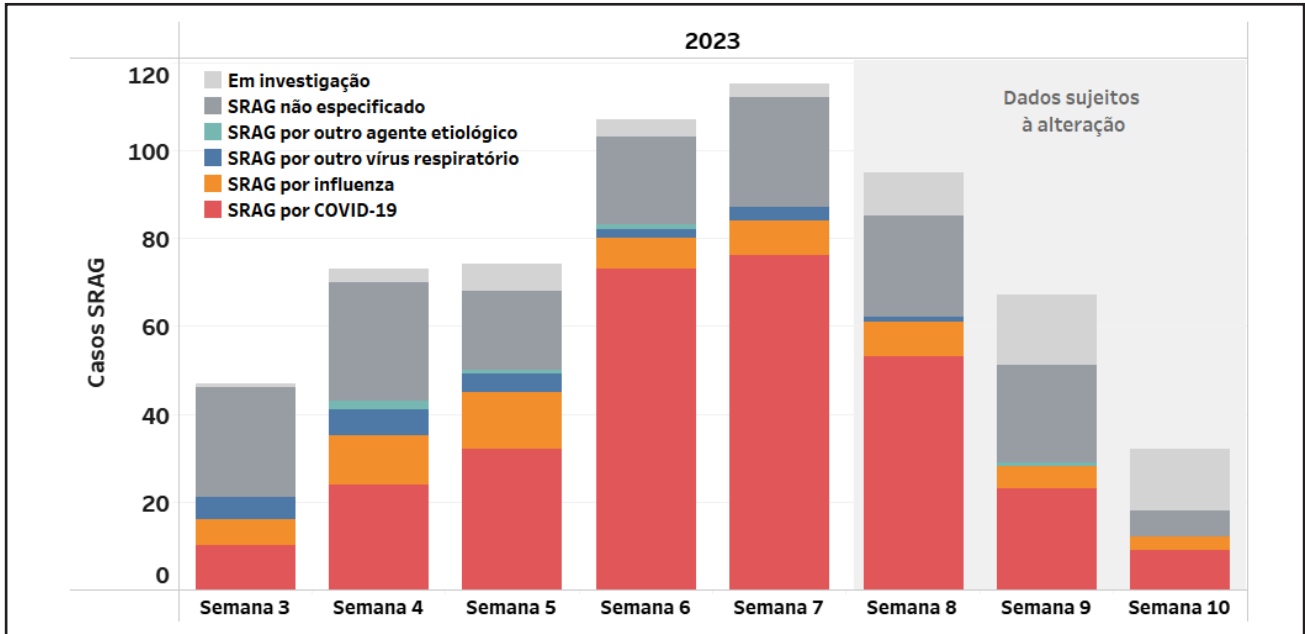
**Fonte:** GAL/SIVEP-GRUPE/e-SUS/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023., sujeitos à revisão.

Nota: \*Linhagem recombinante

## V. SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma doença respiratória infecciosa que pode levar a complicações clínicas e internações hospitalares. A maioria das infecções por SRAG é de etiologia viral, dentre eles, Influenza A e B, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Adenovírus, Parainfluenza, Metapneumovírus, Rinovírus, Bocavírus e família de Coronavírus. Essas infecções estão associadas aos períodos de maior umidade, que caracterizam sua sazonalidade. No Amazonas, a sazonalidade ocorre no período chuvoso, correspondendo aos meses de novembro a abril.

Nos últimos dois meses, foram notificados 610 casos de SRAG no Amazonas. Desses, 300 (49,1%) casos por COVID-19, 61 (10%) casos por Influenza, 57 (9,3%) casos em investigação, 05 (1%) casos por outros agentes etiológicos e 21 (3,4%) notificações por outro vírus respiratórios (**Figura 15**).



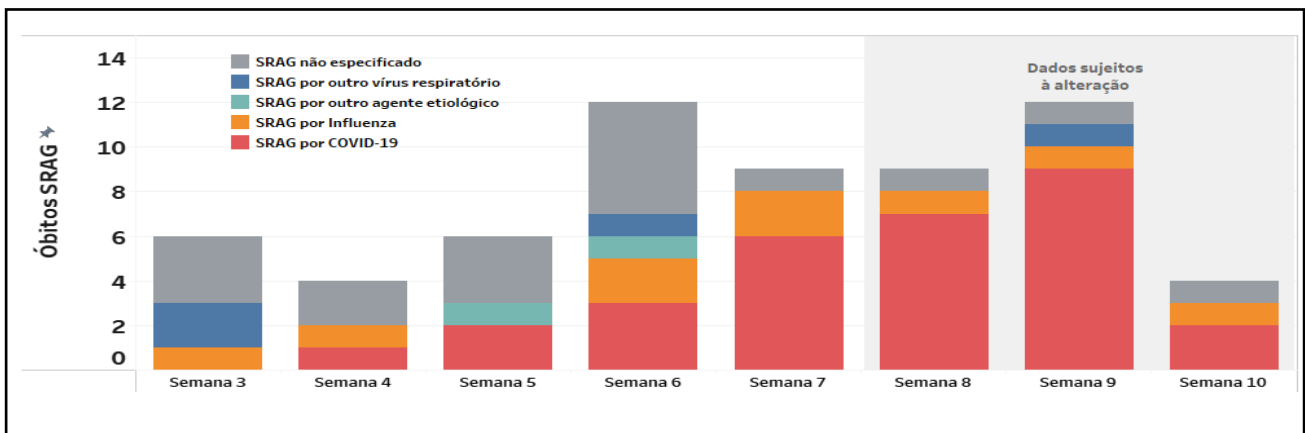
**Figura 15** . Evolução temporal do número de casos de SRAG, por classificação final nos últimos dois meses, SE 03/2023 a 10/2023.

**Fonte:** SIVEP-GRUPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

Quanto aos sinais e sintomas mais frequentes, entre os 610 casos de SRAG notificados, destacam-se: tosse (71,4%), dispneia (73,4%), febre (61%), desconforto respiratório (61%) e saturação de O<sub>2</sub> < 95% (53%). Foi observado comprometimento respiratório evidenciado pelo raio X em 22% (135/610) dos pacientes.

Quanto aos fatores de risco, das 610 notificações de SRAG, 54% apresentaram fatores de risco associados. Os fatores de risco mais frequentes foram: cardiopatias (41%), diabetes (38,6%), hipertensão (31,6%), pneumopatias (13,9%), imunodepressão (7,8%) e Doenças hematológicas (5,4%).

No que se refere aos óbitos, o Amazonas registrou nos últimos 2 meses (SE 03/2023 a SE 10/2023), 62 óbitos por SRAG, dos quais 30 foram por COVID-19 (**Figura 16**). Dos 62 óbitos, 82% dos óbitos apresentaram fatores de risco associados. Os mais frequentes foram: Diabetes (45%), cardiopatias (37%), hipertensão (29%), doenças neurológicas (12%) e doença renal crônica (12%).



**Figura 16** . Evolução temporal do número de óbitos por SRAG, por classificação final nos últimos dois meses, SE 03/2023 a 10/2023.

**Fonte:** SIVEP-GRUPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP e CECISS/FVS-RCP. Dados atualizados em 15/03/2023, sujeitos à revisão.

## VI. AVALIAÇÃO DE RISCO DE TRANSMISSÃO

Conforme o Plano de Contingência Estadual para COVID-19, medidas restritivas de atividades econômicas e sociais devem ser estabelecidas de acordo com a classificação de risco. A Matriz de Avaliação de risco da COVID-19 no Amazonas tem por base a metodologia desenvolvida pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), sendo dividida em dois eixos: (i) Capacidade do Sistema de Saúde; e (ii) Evolução da Epidemia (CONASS, CONASEMS e OPAS, 2020). A descrição detalhada dos indicadores utilizados na matriz de risco está disponível no site [https://www.fvs.am.gov.br/transparenciacovid19\\_risco](https://www.fvs.am.gov.br/transparenciacovid19_risco).

A análise do risco da COVID-19 realizada no dia 14 de dezembro de 2022 aponta que o estado do Amazonas se encontra atualmente no cenário de “Muito Baixo Risco” de transmissão da COVID-19, com pontuação 3 (Tabela 2).

<b>FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS</b>						
<b>MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE RISCO DA COVID-19</b>						
- Data da avaliação: 15 de março de 2023 -						
<b>ESTADO DO AMAZONAS</b>						
<b>Capacidade</b>	<b>Indicador 1: Previsão de esgotamento de leitos UTI</b>					
	Taxa de crescimento semanal (ocupação leito UTI)	Número de dias até esgotamento	Risco	Peso	PONTOS	
	0,9436	-	Muito baixo - 0 pt	1	0	
<b>Evolução da epidemia</b>	<b>Indicador 2: Variação do número de óbitos por SRAG nos últimos 14 dias</b>					
	Número de óbitos por SRAG COVID-19 na semana anterior à antepenúltima	Número de óbitos por SRAG na penúltima semana	Variação óbitos SRAG	Risco	Peso	PONTOS
	6	9	50,00%	Muito baixo - 0 pt	1	0
	<b>Indicador 3: Mortalidade por SRAG nos últimos 14 dias</b>					
	Número de óbitos por SRAG COVID-19 nas últimas duas semanas	População residente	Mortalidade SRAG por 100.000 hab.	Risco	Peso	PONTOS
	11	4.080.611	0,27	Baixo - 1 pt	1	1
	<b>Indicador 4: Variação do número de casos de SRAG nos últimos 14 dias</b>					
	Número de casos por SRAG COVID-19 na semana anterior à antepenúltima	Número de casos por SRAG na penúltima semana	Variação casos SRAG	Risco	Peso	PONTOS
	30	16	-46,67%	Muito baixo - 0 pt	1	0
	<b>Indicador 5: Incidência de casos por SRAG nos últimos 14 dias</b>					
Número de casos por SRAG COVID-19 nas últimas duas semanas	População residente	Incidência SRAG por 100.000 hab.	Risco	Peso	PONTOS	
26	4.080.611	0,64	Baixo - 1 pt	1	1	
<b>Indicador 6: Taxa de positividade para COVID-19</b>						
Número de amostras positivas para SARS-CoV-2 na última semana	Número de amostras examinadas para SARS-CoV-2 na última semana	Positividade	Risco	Peso	PONTOS	
1.062	6.282	16,91%	Moderado - 2 pts	1	2	
<b>TOTAL DE PONTOS:</b>				<b>4</b>		
<b>RISCO / FASE:</b>				<b>Muito baixo (FASE 1 - VIGILÂNCIA)</b>		

**Tabela 2.** Indicadores de capacidade do sistema de saúde e da situação epidemiológica da COVID-19 no estado do Amazonas, em 15 de março de 2023.



## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o Estado do Amazonas encontra-se em “Muito Baixo Risco” de transmissão da COVID-19, em consequência da atual redução da taxa de ocupação em leitos de UTI para COVID-19. Entretanto, dados da vigilância genômica alertam para a circulação predominante da subvariante XBB.1.5 nos dois primeiros meses de 2023, além da identificação de outras sublinhagens da Ômicron, no Amazonas.

É importante salientar que, no início do mês de fevereiro, foi registrado um aumento de casos de COVID-19 no Estado do Amazonas. Apesar da redução de casos COVID-19 nos últimos 14 dias, faz-se oportuno recomendar a atualização do esquema vacinal para COVID-19, e atentar para a realização das doses de reforço de vacinas bivalentes em 2023 para pessoas com 12 ou mais anos de idade que se enquadrem nos grupos prioritários discriminados a seguir, de forma escalonada, levando em consideração o cronograma de entrega das vacinas COVID-19 bivalente, por parte dos produtores e de acordo com a capacidade de armazenamento dos municípios: i) os grupos prioritários são: a) pessoas  $\geq 60$  anos; b) pessoas vivendo em instituições de longa permanência (ILP) a partir de 12 anos, c) abrigados, d) os trabalhadores dessas instituições, e) imunocomprometidos, f) comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas, g) gestantes e puérperas; e ii) para indivíduos com sintomas gripais tais como, tosse, coriza, febre, dor de garganta, diarreia, mialgia e/ou cefaleia, recomenda-se não participar de festividades de carnaval, adesão às medidas não farmacológicas e procurar Unidade de Saúde mais próxima do domicílio para atendimento e seguir recomendações médicas para tratamento e isolamento.

A SES e a FVS-RCP seguem monitorando diariamente os indicadores da COVID-19 e a qualquer sinal de recrudescimento serão emitidos alertas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de tratamento de influenza 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2017.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf). Acesso em: dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de contingência para resposta às emergências de saúde pública: influenza – preparação para a sazonalidade e epidemias. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil); CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil). Estratégia de Gestão: instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à Pandemia da COVID-19 na esfera local. 2. ed. Brasília: CONASS; CONASEMS, 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas. Impactos dos vírus influenza e sincicial respiratórios na mortalidade e internações e suas implicações para as políticas públicas no Brasil. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS – DRA. ROSEMARY COSTA PINTO. Metodologia da avaliação de risco COVID-19 no Amazonas: revisada em abril de 2022. Manaus: FVS-RCP, 2022. Disponível em: [https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/122/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/122/2). Acesso em: mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO coronavírus (COVID-19) dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 15 mar 2023.

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 16 mar 2023.

**\*Sala de Análise de Situação de Saúde (Astec/SASS):** Leíse Gomes Fernandes, Erian de Almeida Santos, Wagner Cosme Morhy Terrazas, Megumi Sadahiro, Eleny da Silva Pereira, Luciana Mara Fé Gonçalves e Jaidson Nandi Becker. **Comissão Estadual de Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde/FVS-RCP:** Evelyn Cesar Campelo, Stheffany da Silva Pinheiro, Evandro do Nascimento Pinheiro, Geyza Fernanda Cruz de Oliveira. **Departamento de Vigilância Epidemiológica/FVS-RCP:** Alessandro Melo, Alexandre Xavier de Melo, Noélia Araújo Medeiros da Silva, Lílian Furtado Farias, Inaiah Ordones da Silva. **Colaboração Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)** Fabrício de Souza Melo.